

Impasses e possibilidades no atendimento a um paciente afásico

Autora: Julia Ferreira Moscoso

Co-autoras: Isaura Cristina Azambuja de Oliveira Rocha, Maria Gabriela Ribeiro Portella e Natália Castro Telles

Instituição: Hospital Pró-Cardíaco

No hospital, o psicólogo é convocado a dar lugar a um corpo que está para além do biológico. Um dos recursos propostos por Freud para alcançar tal objetivo é a "cura pela fala", no entanto, nos atendimentos a pacientes acometidos por acidente vascular cerebral com sequelas na linguagem, a Equipe da Psicologia se depara com o desafio.

No presente trabalho, discutiremos os impasses e possibilidades no atendimento a pacientes afásicos, entendendo que apesar da ausência da fala, o trabalho junto ao paciente é possível uma vez que se estabelece uma relação transferencial.

Como método desse trabalho é utilizada a avaliação psicológica ao paciente e familiar, que se dá através da entrevista aberta e semi-estruturada e observação clínica realizada através do acompanhamento regular de três atendimentos semanais. Algumas ferramentas utilizadas são músicas, imagens, vídeos e a fala ativa do psicólogo.

Foi possível perceber que o papel do psicólogo é exercer a função da "mãe suficientemente boa" que realiza o processo de personalização e integração do ego, dando "contínente" às emoções, sentir o que o paciente sente e falar o que ele está incapacitado de verbalizar. A nomeação dos afetos é fundamental a fim de simbolizar o evento para que não seja vivenciado de forma tão traumática.

Ao tentar construir uma simbolização de si e de sua história de vida, o paciente afásico recorre às representações de outrem, "próteses representacionais", para reparar falhas em seu psiquismo, causadas por traumas sofridos e pelas próprias sequelas cognitivas. O outro tem a função de apoio e suporte, como a "mãe suficientemente boa".

A reflexão a partir dos casos com estes pacientes é especialmente poder compreender a importância de falar pelo paciente, já que o mesmo está incapacitado de exercer a comunicação verbal. Um dos objetivos iniciais é promover a elaboração psíquica dos efeitos da lesão cerebral e de suas consequências para o sujeito, ou seja, permitir a expressão da experiência subjetiva, das relações entre o psiquismo, experiência da doença e suas sequelas motoras, cognitivas e perceptivas. Trata-se, fundamentalmente, de circunscrever como elas se integram na vida fantasmática do sujeito para aumentar-lhe a potência de pensar e agir.

A demanda de trabalho trata-se do mal estar que advém do corpo que precede a palavra. Logo, é preciso que o psicólogo possa falar deste corpo, de suas limitações e suas possibilidades de reabilitação, ou seja, de suas representações psíquicas.